

Para Que Este Mundo Não Acabe

Sinopse

Limitado a leste e a sul pelo vale do rio Tâmega, a ocidente pelos deslumbrantes picos do Gerês, e a norte pela Serra do Larouco (talvez um pouco mais longe, já Terras de Espanha, o célebre Couto Misto, terra de ninguém durante séculos, igual ao lado de cá, nas gentes, nas tradições, na arquitectura e na fala, galegos portanto, como Barroso o era, e onde cada uma das três aldeias possuía uma chave da arca da lei, que só poderia ser aberta com a volta simultânea das 3 chaves!) existe um território de picos agrestes e vales férteis, de climas extremos (9 meses de Inverno – neve e gelo - e 3 de Inferno – calor insuportável.), habitado por dramáticas gentes que transportaram até hoje saberes, costumes e comportamentos comunitários notáveis e únicos. O culto das fontes, das árvores, dos animais e do fogo, vindos dos povos pré-históricos; o fascínio pelas feitiçarias de bruxas, trazidas pelos povos celtas; o respeito religioso pelo Deus de S. Bento (“ora e labora”) a que a ordem de Cister acrescentou a pobreza e o silêncio, num convento tão velho como a nacionalidade portuguesa; e o respeito igualmente religioso pelo Diabo, o das festas e do prazer, o da alegria sem pecado.

Uma vela acesa a Deus e outra ao Diabo ou, ainda melhor, a sublime frase da gente de Barroso: “Deus é bom, mas o diabo também não é mau!”.

Repetição, diferença e dispositivo do desejo, mudança. Ou iniciação, deslumbramento e consumação. Ver, ouvir, sentir. A grandeza da imagem humana igual à imbatível enormidade da natureza. Acredito, que as pessoas que virem o documentário fiquem submersas de felicidade.